

MOUTINHO, Lurdes de Castro; SEARA, Izabel Christine. Duas variedades prosódicas: uma só origem? *Revista Intercâmbio*, v.LII: 19-37, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

<https://doi.org/10.23925/2237.759X.2022V52.e60292>

DUAS VARIEDADES PROSÓDICAS: UMA SÓ ORIGEM?

TWO PROSODIC VARIETIES: ONLY ONE ORIGIN

Lurdes de Castro MOUTINHO
(Universidade de Aveiro/CLLC, Portugal)
lmoutinho@ua.pt

Izabel Christine SEARA
(Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq, Brasil)
izabel.seara@ufsc.br

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal apresentar os resultados de uma análise acústica dos parâmetros prosódico-entoacionais de frases declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por falantes masculinos, portugueses dos Açores e brasileiros de Florianópolis, extraídas de um *corpus* mais alargado, o do Projeto AMPER-POR (*Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Romano para o Português*). Serão analisados os parâmetros: duração e F0, a fim de observar eventual presença de traços prosódicos comuns a essas duas variedades. Destaca-se, nos resultados, a proximidade de traços prosódicos entre as comunidades brasileiras e as comunidades açorianas, com exceção de Madalena do Pico, na ilha do Pico, Açores.

PALAVRAS-CHAVE: traços prosódico-entoacionais; fonética experimental; falantes portugueses dos Açores; falantes brasileiros de Florianópolis.

ABSTRACT: *The main objective of this article is to present the results of an acoustic analysis of the prosodic-intonational parameters of neutral declarative sentences and full interrogatives produced by Portuguese male speakers from the Azores and Brazilian speakers from Florianópolis, extracted from a broader corpus of the AMPER POR -Project (Prosodic Multimedia Atlas of the Romance Space for Portuguese). The temporal (duration) and frequency (F0) parameters will be investigated in order to observe the possible presence of prosodic features common to these two varieties. The results highlight the proximity of prosodic traits between the Brazilian communities and the Azorean communities, with the exception of Madalena do Pico, on the island of Pico, Azores.*

MOUTINHO, Lurdes de Castro; SEARA, Izabel Christine. Duas variedades prosódicas: uma só origem? *Revista Intercâmbio*, v.LII: 19-37, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

KEYWORDS: *prosodic-intonational features; experimental phonetics; Azorean speakers; Florianopolitan speakers.*

1. Enquadramento da pesquisa

Os estudos dialectológicos, tanto no português europeu, como no português brasileiro, têm uma longa tradição. Para o português europeu, podemos datar os primeiros estudos de dialectologia de finais do século XIX com destaque para José Leite de Vasconcelos (VASCONCELOS, 1893; 1901). Em meados do século XX, os linguistas Paiva Boléo (BOLÉO e SILVA, 1962) e Lindley Cintra (CINTRA, 1971) surgem como figuras de destaque neste mesmo domínio científico. Essa tradição tem sido continuada por vários linguistas portugueses e permanece até aos nossos dias. Destacam-se, neste domínio, o grupo de pesquisadores do projeto AMPER-POR, para o português europeu, e um grupo do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e do qual fazem parte Gabriela Vitorino (VITORINO, 2008; 2010), Luísa Segura (SEGURA, 2012; 2013) e João Saramago (SARAMAGO, 2006), para citar apenas alguns nomes.

Também para o Brasil, estes estudos dialectológicos, surgem já na primeira metade do século XX, com nomes como Antenor Nascentes (NASCENTES, 1953; 1960; 1961), temática que continua a ocupar um grande espaço nos grupos de investigadores brasileiros. Ao final do século XX, destacam-se os pesquisadores organizadores do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB)¹, Jacyra Andrade Mota, Maria do Socorro Aragão, Vanderci de Andrade Aguilera, Suzana Marcelina da Silva Cardoso, Felício Wessling Margotti (CARDOSO *et al.*, 2014a; 2014b), dentre muitos outros. O Projeto ALiB que envolve diversas universidades brasileiras, com base em princípios gerais da Geolinguística contemporânea, descreve a variação diatópica da realidade linguística do Brasil.

Embora estes estudos se centrem também no domínio da fonética-fonologia, essas pesquisas apenas abarcam a variação segmental. Encontramos publicados alguns estudos esparsos sobre prosódia, no entanto, só em finais do século XX começa a surgir o interesse por esse domínio de pesquisa, sendo que, atualmente, há já um grande número de investigadores que centra a sua atividade de pesquisa no campo da prosódia. Para isso, muito tem contribuído o aparecimento e progresso de novas tecnologias o que permitiu criar ou adaptar ferramentas que tornaram possível o desenvolvimento de investigações nesta área, aumentando, assim, o interesse dos linguistas por este tipo de estudos. Neste domínio, não podemos deixar de referir o projeto AMPER - *Atlas Multimédia Prosodique de l'Espace Roman (AMPER)* – criado por Michel

¹ <https://alib.ufba.br/>

Contini, na Universidade de Grenoble Alpes, França e, atualmente, coordenado por Antonio Romano, da Universidade de Turim, Itália. Este Projeto, que envolve diversas universidades europeias e sul-americanas, tem como principal objetivo o estudo da organização prosódica das variedades faladas no espaço dialectal românico. A Universidade de Aveiro tomou parte no Projeto no final do ano de 1999; o Brasil dá início à sua investigação no âmbito do Projeto AMPER-POR² (AMPER para a Língua Portuguesa-Portugal e Brasil) em 2008, embora já tivessem surgido algumas produções de trabalhos científicos no âmbito desse projeto (ABRAÇADO; COIMBRA; MOUTINHO, 2007; RAMOS; REIS, 2007; MORAES, 2008).

As pesquisas continuadas e as parcerias estabelecidas com os diversos grupos de pesquisa têm originado trabalhos em comum, permitindo-nos ter um conhecimento mais aprofundado da variação prosódica das línguas românicas. É neste contexto que se enquadra o estudo que aqui apresentamos. De cunho experimental, esta pesquisa efetua uma análise acústica, ancorada no Projeto acima referido, com foco em parâmetros prosódico-entoacionais, como F0 e duração, em frases declarativas neutras e interrogativas totais produzidas por portugueses açorianos e brasileiros catarinenses, todos do sexo masculino. Esta nossa abordagem, no domínio da Fonética Acústica, permitir-nos-á averiguar a eventual presença de traços prosódicos comuns a essas duas variedades do português: o PE, o português europeu e o PB, o português brasileiro.

Os vários estudos a que tivemos acesso, onde se relata a ida de colonos de algumas ilhas açorianas para comunidades florianopolitanas, em finais do século XVII (ENCARNAÇÃO, 2008), e a alusão a um reforço dessa mesma população no século XIX (FURLAN, 1989), com referência clara às ilhas de São Miguel, Pico e Terceira, motivaram algumas pesquisas por nós já efetuadas. A própria comunidade florianopolitana, quando questionada sobre este assunto, reconhece e aceita a influência da colonização portuguesa no seu modo de falar, considerando-o muito próximo do açoriano, também ele com referência concreta às ilhas acima referidas. Assim, e para dar continuidade a estudos já desenvolvidos com foco na influência do falar açoriano no falar florianopolitano, como acontece, por exemplo, em Moutinho e Seara (2019), investigamos, desta vez, dados de três comunidades florianopolitanas: Santo Antônio de Lisboa, Ribeirão da Ilha e Lagoa da Conceição, conforme Figura 1.

As comunidades portuguesas aqui consideradas são Fenais da Ajuda, na ilha de São Miguel, Vila Nova, na ilha Terceira e Madalena do Pico, localizada na ilha do Pico, conforme se destaca na Figura 2.

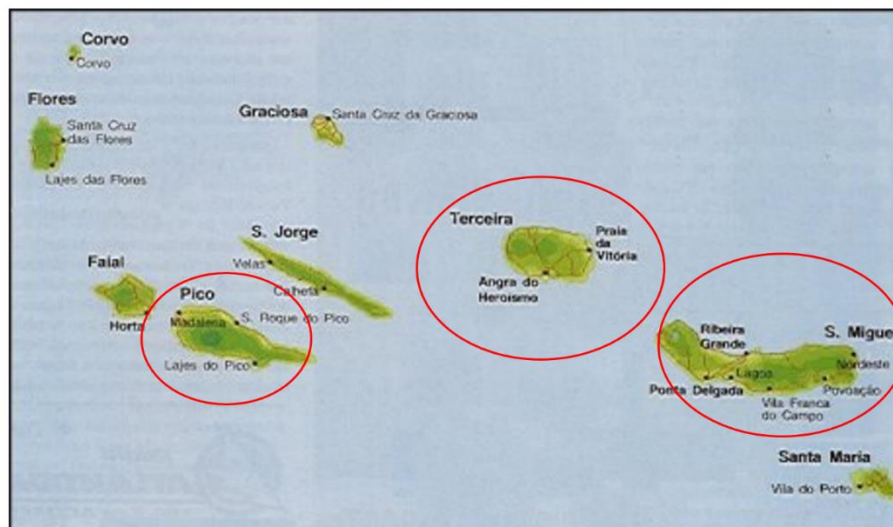
² http://www.varialing.eu/?page_id=254

Figura 1 - Mapa da ilha de Santa Catarina com a localização das comunidades pesquisadas: Santo Antônio de Lisboa, Ribeirão da Ilha e Lagoa da Conceição.



Fonte: http://www.mobfloripa.com.br/mapas_det.php?codigo=7

Figura 2 - Mapa do arquipélago dos Açores com a indicação das ilhas (círculos a vermelho) onde se situam as freguesias selecionadas para a pesquisa a ser apresentada no presente estudo.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=mapa+dos+a%C3%A7ores&rlz>

A nossa análise incidirá sobre parâmetros temporais (duração) e frequência (F0), de modo a podermos observar as distâncias prosódicas, entre os pontos de inquérito brasileiros e portugueses, com o intuito de buscar hipotéticas semelhanças entre os traços prosódicos que caracterizam essas duas variedades do português.

A pergunta que orienta a nossa pesquisa configura-se no título deste trabalho: teremos nós duas variedades, considerando-se os aspectos prosódico-entoacionais referentes às modalidades declarativa e interrogativa, provenientes de uma só origem? A verificação das distâncias prosódicas deverá fornecer-nos pistas para podermos responder àquela questão.

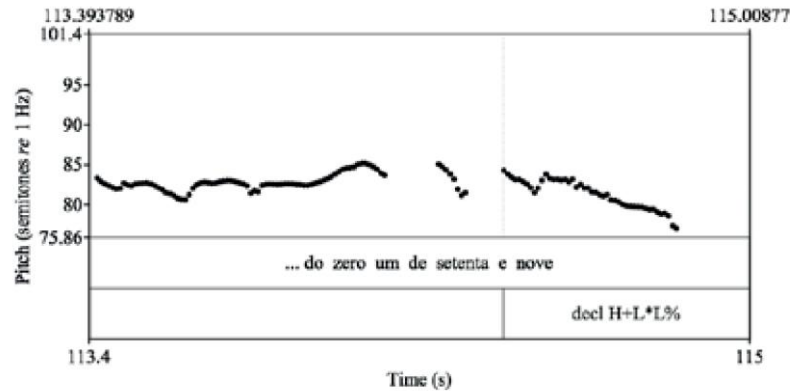
2. Os estudos relacionados com o tema pesquisado e seus resultados

Para as nossas observações e comparações entre variedades, baseamo-nos, no caso do português brasileiro, em estudos que apresentam as características prosódico-entoacionais referentes às comunidades aqui estudadas.

Por exemplo, pesquisas como as de Moraes (2008) indicam um contorno canónico, para declarativas, que se configura, na região nuclear, em um movimento ascendente entre a pretónica e a tónica, apresentando na tónica um movimento descendente que se mantém baixo mesmo que

haja sílabas postônicas, tal como acontece com este falante florianopolitano (Figura 3).

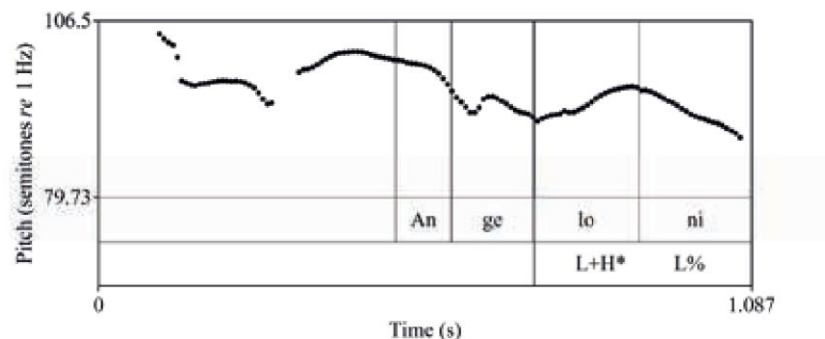
Figura 3 - Contorno da curva de F0 canônica exibida para a declarativa neutra do português brasileiro, produzido por um falante florianopolitano.



Fonte: Seara, Sosa e Oliveira (2018: 636)

Esta mesma pesquisa apresenta também um contorno canônico para interrogativas totais, que exibem uma queda importante na sílaba pretônica final, seguida de uma curva ascendente na tônica e uma descida contínua na postônica, quando esta existe, ocorrendo um movimento denominado circunflexo (Figura 4).

Figura 4 - Contorno da curva de F0 canônica exibida para a interrogativa total do português brasileiro, produzido por um falante florianopolitano.

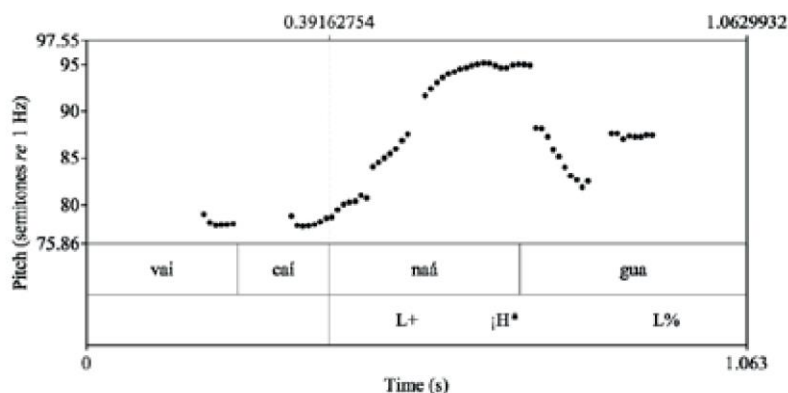


Fonte: Seara, Sosa e Oliveira (2018: 637)

Esses contornos nas modalidades declarativa e interrogativa total também já foram observados na fala florianopolitana por Nunes (2011, 2015) em estudos que empregavam a metodologia do Projeto AMPER-POR.

Aprofundando análises sobre o falar florianopolitano, Seara e Sosa (2017) e Seara, Sosa e Oliveira (2018) investigaram o contorno entoacional de frases declarativas e encontraram um contorno que parece característico desse falar, denominado pelos autores de contorno nuclear com *upstep*. Esse contorno mostra uma subida - *upstep* - de mais de uma oitava que culmina na sílaba tónica do núcleo entoacional, seguida de uma descida também de uma oitava, aproximadamente. Veja Figura 5.

Figura 5 - Contorno entoacional nuclear com *upstep* encontrado em declarativas na fala de informantes florianopolitanos.

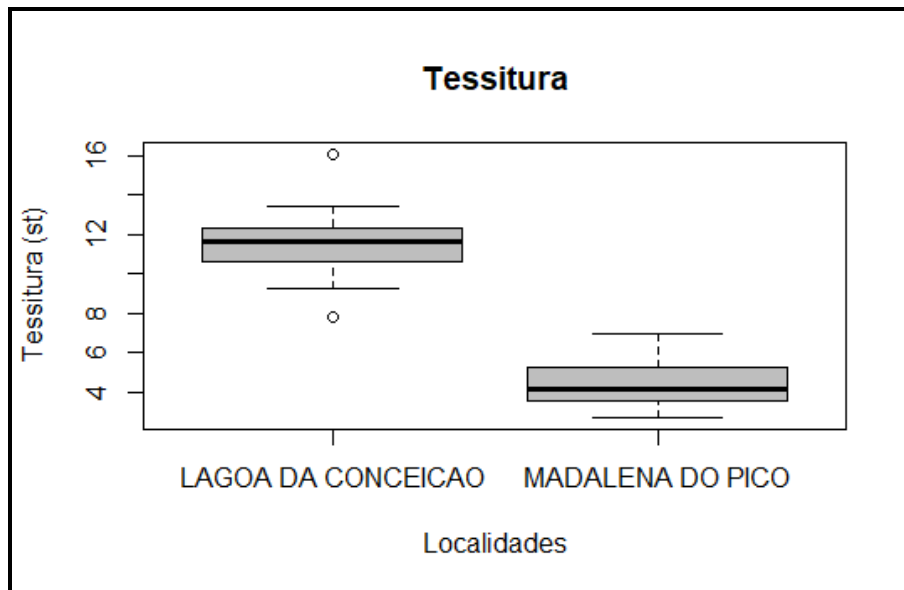


Fonte: Seara, Sosa e Oliveira (2018: 635)

O contorno com *upstep* foi considerado pelos autores como um marcador de identidade e, apesar de ser percebido predominantemente na fala dos mais velhos, ainda tem vitalidade e pode ser encontrado em 22% dos contornos declarativos observados na fala dos mais jovens. Este estudo revela-se de particular interesse para nós, uma vez que, em análises realizadas sobre dados de algumas das comunidades brasileiras aqui estudadas, como é o caso da Lagoa da Conceição (SEARA; MOUTINHO, 2022), observamos que há diferenças relevantes no que se refere à tessitura, traduzida na diferença entre o valor mínimo e máximo de F0, entre os dados desta comunidade florianopolitana e comunidades açorianas. Na verdade, verificamos que a tessitura é significativamente maior nos dados produzidos pelos florianopolitanos da Lagoa da Conceição (média de 11,48st), quando comparada com a tessitura observada nos dados produzidos pelos portugueses açorianos da ilha do Pico (média de 4,44st). Essa maior diferença entre o valor mínimo e máximo de F0 pode estar relacionada com o maior pico de F0 decorrente

da grande subida que se manifesta no contorno com *upstep*. Observe a Figura 6 onde é clara essa diferença.

Figura 6 - Boxplot dos valores correspondentes à tessitura (em st) referentes às localidades da Lagoa da Conceição e Madalena do Pico.



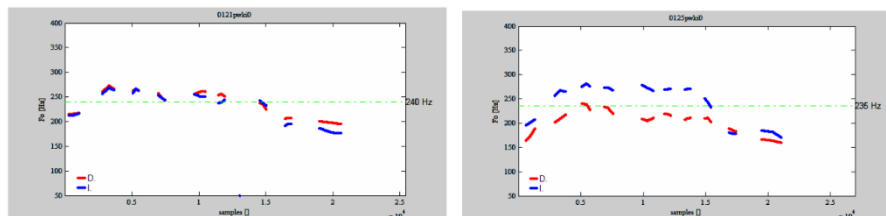
Fonte: Moutinho; Seara (2022: 18).

Seara e Moutinho (2020) e Moutinho e Seara (2019) investigaram os contornos entoacionais nucleares de enunciados declarativos neutros e interrogativos totais produzidos por informantes florianopolitanos e compararam-nos com outras capitais sulistas e com dados provenientes de produções açorianas. Quanto ao movimento do pico de F0 na sílaba tônica e à tessitura, os resultados apontaram semelhanças entre os dados de Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha e entre os dados de Fenais da Ajuda e Vila Nova. As análises acústicas mostraram que parece haver mais semelhanças de comportamento entre os dados das comunidades brasileiras que tiveram colonização açoriana e algumas das localidades das ilhas dos Açores, parecendo estas, muitas vezes, exibirem comportamento mais próximo das comunidades brasileiras do que da comunidade portuguesa continental, como sugere uma pesquisa de Bernardes (2008), Moutinho, Coimbra e Bernardes (2015) e Moutinho e Coimbra (2021).

As autoras, ao investigarem dados das ilhas dos Açores, encontram diferenças entre as ilhas. Bernardes (2008), ao examinar os dados relativos a duas locutoras da ilha de São Miguel (comunidades de Arrifes, a Sul, e Ribeira Grande a Norte), repara que, a partir da evolução dos valores de F0, é possível verificar uma diferença entre as declarativas neutras e interrogativas totais entre as locutoras de Ribeira Grande e de

Arrifes. A primeira locutora apresenta, nas interrogativas, frequências mais elevadas do que nas declarativas, nos dois primeiros grupos tonais. Nos dados da segunda locutora, no entanto, verifica-se, predominantemente, uma sobreposição do contorno de F0. Também, para as duas localidades - Ribeira Grande e de Arrifes -, pode ser observado, frequentemente, um contorno final descendente e valores mais baixos de F0 no último grupo tonal. Veja a Figura 7.

Figura 7 - Curvas melódicas do enunciado: *A música fala do capataz. /?* produzida pela locutora de Arrifes (à esquerda) e de Ribeira Grande (à direita). Em azul, as interrogativas e, em vermelho, as declarativas.



Fonte: Bernardes (2008: 49)

Pela Figura 7, podemos observar a menor diferença na região pré-nuclear entre declarativas e interrogativas, nos dados de Arrifes, e uma maior variação de F0 entre essas modalidades no caso de Ribeira Grande. Percebemos também um contorno descendente na região do núcleo entoacional. Se considerarmos agora a duração, Bernardes (2008) aponta que, embora com algumas exceções, as sílabas tónicas são as que apresentam maior duração para as duas locutoras, como alás acontece, habitualmente, na língua portuguesa.

Num outro trabalho, Moutinho, Coimbra e Bernardes (2015), assinalando a vinda de algumas famílias do continente, sobretudo do Algarve, com o objetivo de desenvolvimento da ilha de São Miguel, procuram investigar se há ou não proximidade, em termos prosódicos, nessas variedades. Os resultados comprovam que há uma coerência prosódica entre os informantes do mesmo ponto de inquérito, indicando configurações próprias e havendo ainda uma maior aproximação prosódica entre os dados dos portugueses açorianos e dos algarvios do que entre os dados destes últimos e os dos alentejanos, facto que, segundo as autoras, vai ao encontro dos dados históricos descritos.

Investigando dados dos Açores (ilhas das Flores, Terceira e São Miguel) e do Continente (Beira Litoral, Beira Interior e Algarve), Moutinho e Coimbra (2021) constataram, com frequência, um movimento circunflexo de F0 no final do enunciado, tanto para o Continente, como para os Açores, nas frases interrogativas. Observando as distâncias prosódicas entre os dados investigados, as autoras verificaram que a alentejana (sul de Portugal continental) é, em termos prosódicos, mais

próxima da santa-cruzense (ilha das Flores, Açores) e que a algarvia (sul de Portugal continental) é mais próxima da locutora de Fenais da Ajuda (Ilha Terceira).

Pelo que observamos, estudos como os citados anteriormente, e que tratam tanto de dados de Portugal quanto do Brasil, têm posto em evidência:

- (1) Por um lado, a proximidade entre os resultados apurados para os dados das localidades portuguesas açorianas e das localidades brasileiras colonizadas por portugueses dos Açores;
- (2) Por outro lado, os dados mostram ainda a proximidade também existente entre açorianos e algarvios ou alentejanos que colonizaram os Açores;
- (3) Finalmente, são ainda mostradas similitudes entre os traços prosódicos das comunidades brasileiras entre si, assim como das comunidades portuguesas entre si.

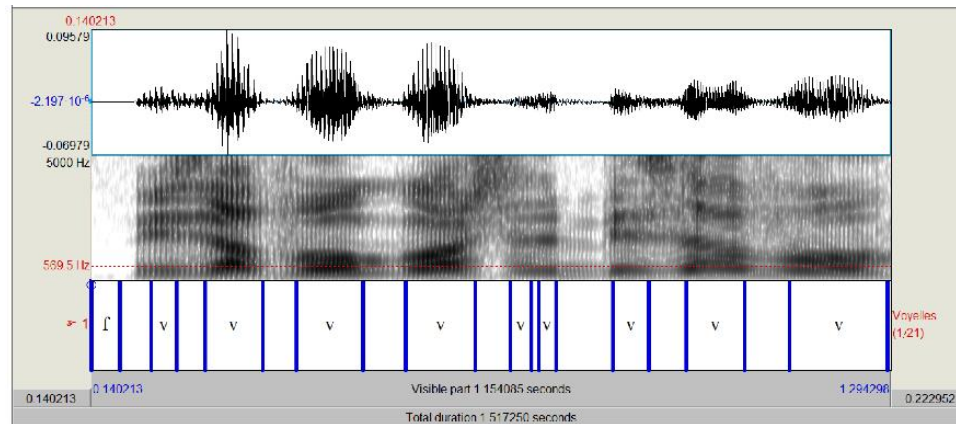
Passamos, de seguida, e após apresentarmos de forma sintética a metodologia utilizada, a observar como se comportam os dados selecionados para a presente pesquisa.

3. Metodologia utilizada

A recolha de dados orais foi realizada nas comunidades brasileiras de Santo Antônio de Lisboa, Ribeirão da Ilha e Lagoa da Conceição. Nas comunidades portuguesas, as gravações foram realizadas em Fenais da Ajuda (ilha de São Miguel), Vila Nova (ilha Terceira) e Madalena do Pico (ilha do Pico). Os enunciados gravados foram induzidos através de imagens, tanto para os enunciados declarativos como para os interrogativos. As frases gravadas com os informantes brasileiros foram obtidas através de imagens que os levariam a produzir palavras proparoxítonas (pássaro, bêbado, Mônaco), paroxítonas (Renato, pateta, Veneza) e oxítonas (bisavô, nadador, Salvador). O mesmo procedimento foi aplicado no momento da gravação para os portugueses dos Açores, tendo sido escolhidas palavras proparoxítonas (música, típica, México), paroxítonas (fadista, castiço, Capelas) e oxítonas (capataz, popular, Canadá), de modo a obtermos enunciados com a mesma estrutura sintática e as diferentes acentuações presentes nas duas variedades da língua portuguesa, sendo, por isso, comparáveis entre si.

Após a gravação, foram segmentados, etiquetados (Figura 8) e analisados todos os enunciados, utilizando a metodologia empregada pelo Projeto AMPER-POR, com o auxílio dos *softwares* Matlab e Praat para as análises qualitativas e quantitativas. A título de exemplo, apresentamos abaixo um enunciado etiquetado em Praat (Figura 8).

Figura 8 - Enunciado segmentado e etiquetado com o auxílio do *software* Praat.



Fonte: as autoras

Foram utilizados *scripts* para obtenção automática dos parâmetros acústicos investigados. Exemplos dos dados adquiridos, recorrendo à utilização dos *scripts* do Praat para a análise a ser realizada, podem ser observados nas Figuras 9 e 10.

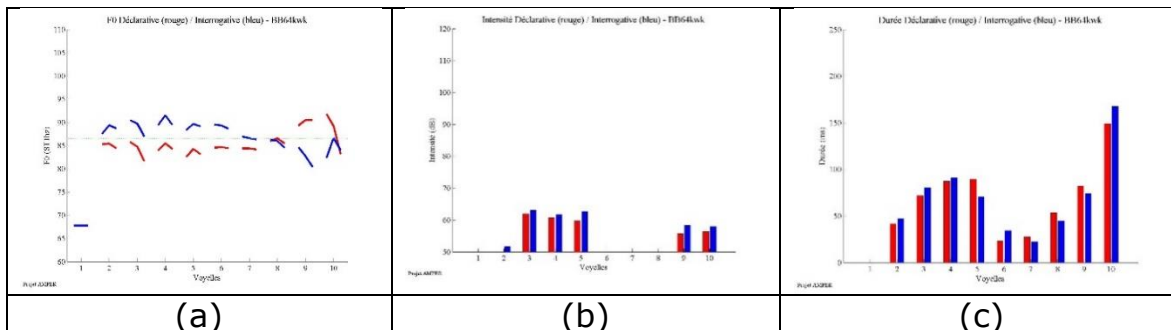
Figura 9 - Tabela gerada automaticamente pelo *script* do Praat com informações sobre a duração (ms) das vogais etiquetadas, intensidades (dB) e os valores da frequência fundamental (Hz) indicados em três pontos (inicial, medial e final) para cada vogal analisada.

```
BB64kwka1.txt "O bisavô gosta do bisavô."
```

	duration [ms]	energy [dB]	fo1	fo2	fo3 [Hz]
1	0	0	50	50	50
2	37	50	124	124	120
3	83	64	132	133	109
4	95	63	139	164	153
5	100	62	142	162	152
6	14	47	176	176	177
7	17	50	177	177	176
8	51	50	193	198	179
9	84	52	223	235	231
10	142	56	200	166	140

Fonte: as autoras

Figura 10 - Curvas de F0 em (a); histograma dos valores de intensidade em (b) e histograma com os valores de **duração** em (c) – em vermelho as declarativas e em azul as interrogativas.



Fonte: as autoras

4. Resultados obtidos

As análises acústicas foram realizadas tendo em conta os valores de duração e da frequência fundamental (F0) das vogais produzidas pelos informantes pesquisados. A energia não foi aqui considerada, já que se tem revelado um parâmetro pouco relevante para este tipo de estudos.

Quanto à duração, os estudos que comparavam os dados das freguesias açorianas de Vila Nova (ilha Terceira) e Fenais da Ajuda (ilha de São Miguel) com as brasileiras de Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha (MOUTINHO; SEARA, 2019) indicavam uma correlação entre os dados de forte à moderada. Quando incluída a freguesia de Madalena do Pico (ilha do Pico) nessas comparações, percebemos que os seus dados se distanciam tanto dos dados das comunidades açorianas, quanto das brasileiras (SEARA; MOUTINHO, 2022). As autoras mostraram que havia uma correlação fortemente positiva observada entre os dados de Fenais da Ajuda e Vila Nova ($r=0,81$)³; o mesmo acontecendo entre Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha ($r=0,72$). Passa a uma correlação moderada entre Fenais da Ajuda e Ribeirão da Ilha ($r=0,64$); entre Vila Nova e Ribeirão da Ilha ($r=0,61$) e, também, entre Fenais da Ajuda e Santo Antônio de Lisboa ($r=0,51$). Observaram, no entanto, uma correlação fraca entre Vila Nova e Santo Antônio de Lisboa ($r=0,23$).

Quanto a F0, alguns estudos (MILAN; KLUGE, 2017; 't HART, 1981; CONSONI; FERREIRA NETTO, 2016) apontam, com base em testes estatísticos, que os ouvintes percebem, com acuidade, variações de F0 de 3 st ou mais. Moutinho e Seara (2019), com base em diferenças maiores

³ Segundo Dancey e Reidy (2006), a classificação dos valores do coeficiente de Pearson (r) é a seguinte: $r = 0,10$ até $0,30$ (fraco); $r = 0,40$ até $0,6$ (moderado); $r = 0,70$ até 1 (forte).

MOUTINHO, Lurdes de Castro; SEARA, Izabel Christine. Duas variedades prosódicas: uma só origem? *Revista Intercâmbio*, v.LII: 19-37, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

do que 3 st que constam da Tabela 1, verificaram, a partir desses valores, movimentos notórios da curva de F0 que asseguram a diferença entre as modalidades.

Tabela 1 - Variação dos valores de F0 na região nuclear entre frases declarativas neutras e interrogativas totais.

Comunidades	Oxítonas	Paroxítonas	Proparoxítonas
Vila Nova	4,45 st a 9,69 st	3,00 st a 9,60 st	8,51 st a 9,34 st
Fenais da Ajuda	3,14 st a 6,85 st	3,23 st a 6, 63 st	3,69 st a 8,97 st
Sto Antônio de Lisboa	3,21 st a 6,91 st	3,45 st a 5,69 st	3,74 st a 4,82 st
Ribeirão da Ilha	3,59 st a 6,74 st	3,90 st a 8,21 st	3,09 st a 8,55 s

Fonte: Moutinho e Seara (2019: 10-11)

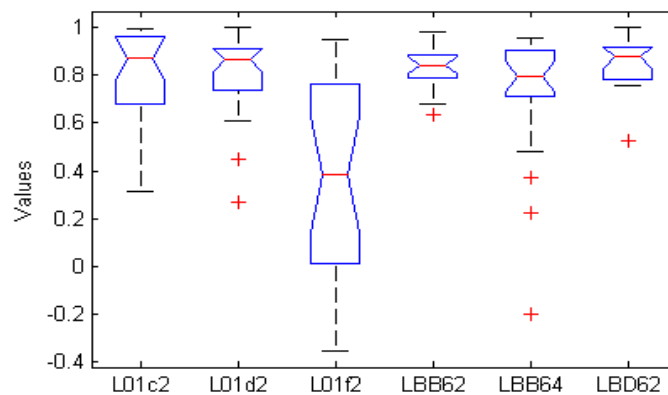
Todavia, mais uma vez, quando incluímos na comparação dados de Madalena do Pico, observa-se um movimento de F0 mais saliente que ocorre não na região nuclear, mas na região pré-nuclear dos enunciados, distinguindo-se, dessa forma, das demais localidades, mesmo das açorianas.

Ainda para os dados obtidos relativos a F0, decidimos também observar o pico de F0, a sua localização e alinhamento, bem como a sua tessitura. Constatamos, então, que a leitura dos dados relacionados com o pico de F0 mostra um comportamento semelhante entre as comunidades brasileiras e açorianas, principalmente para os núcleos entoacionais das declarativas com final paroxítono e proparoxítono, verificando-se, neste caso, um alinhamento à esquerda, na pré-tônica e na tônica, respetivamente. Na análise da tessitura, não foram observadas diferenças significativas entre os dados de Vila Nova e Ribeirão, nem entre Fenais da Ajuda e Santo Antônio de Lisboa, mantendo-se, no entanto, distintos dos demais os valores obtidos para Madalena do Pico, como já observado anteriormente.

Para verificação da proximidade entre os traços prosódicos das comunidades estudadas, foram também calculadas as distâncias prosódicas, a partir da aplicação automática de um algoritmo de *agrupamento hierarquizado* para a comparação da proximidade entre os locutores e os pontos de inquérito, conforme Moutinho; Coimbra e Bernardes (2015). Calculámos, desse modo, as distâncias entre locutores e entre pontos de inquérito, a fim de validarmos as diferenças observadas nas análises anteriormente realizadas, agrupando-as em função das suas relações de similitude, relativas a F0.

Com esse objetivo, mostramos, inicialmente, a mediana das correlações obtidas pelo conjunto de pares de frases com a mesma estrutura, isto é, a medida de variabilidade intralocutor mostrada nos *boxplots* apresentados na Figura 11.

Figura 11 - Boxplots mostrando a medida de variabilidade intralocutores.

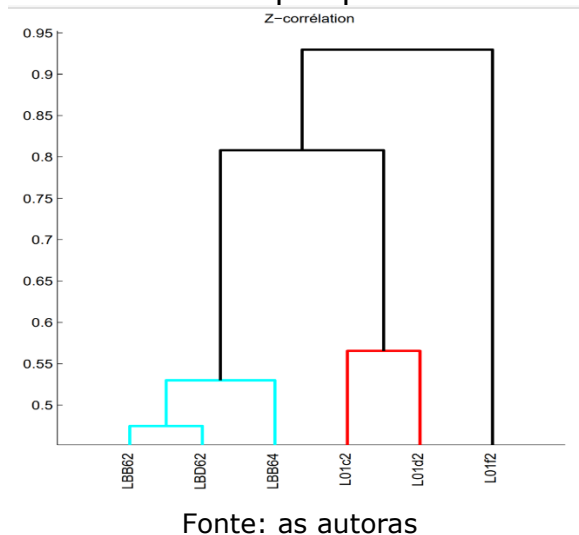


Fonte: as autoras

A Figura 11 mostra que os locutores de Vila Nova (L01d2), Fenais da Ajuda (L01c2), Ribeirão da Ilha (LBD62) e Santo Antônio de Lisboa (LBB62) apresentam uma correlação alta da mediana, acima de 80%. Os dados da comunidade brasileira de Lagoa da Conceição (LBB64) mostram também uma correlação alta, ficando nos limites de 80%. Porém, verificamos, novamente, um distanciamento dos resultados relativos à comunidade açoriana de Madalena do Pico (L01f2) que apresenta uma correlação mediana em torno de 40%, mostrando uma menor confiabilidade desses dados.

Após a apresentação dos resultados relativos às medidas de variabilidade intralocutores os quais confirmam os dados já publicados (MOUTINHO; SEARA, 2019), passamos à aplicação do algoritmo de *agrupamento hierarquizado* para a comparação da proximidade entre os locutores e entre os pontos de inquérito. Os dendrogramas apresentados nas figuras a seguir exibem o resultado do algoritmo de *agrupamento hierarquizado*, considerando-se todos os locutores e todos os pontos de inquérito. Vejamos, na Figura 12, as similitudes entre os locutores.

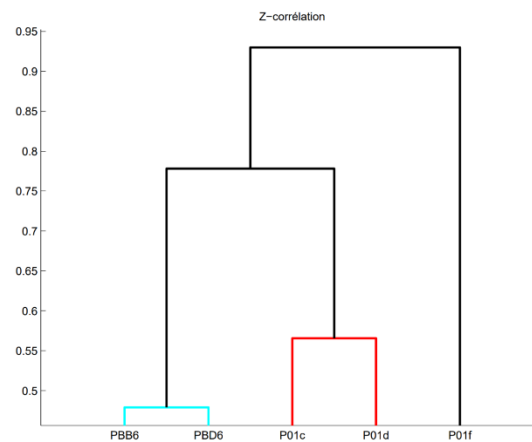
Figura 12 - Dendrograma que apresenta o agrupamento entre todos os locutores pesquisados.



Pela Figura 12, observamos claramente que os locutores de Ribeirão da Ilha (LBD62) e Santo Antônio de Lisboa são bastante próximos, o mesmo acontecendo com Fenais da Ajuda (L01c2) e Vila Nova (L01d2). Os dois primeiros aproximam-se também do locutor da Lagoa da Conceição (LBB64) e os dois últimos (comunidades açorianas) aproximam-se das comunidades brasileiras já citadas. Nota-se, porém, que há um maior distanciamento do locutor de Madalena do Pico (L01f2) tanto das comunidades brasileiras (LBB62, LBD62, LBB64), quanto das açorianas (L01c2 e L01d2).

Observando-se agora os pontos de inquérito, a partir dos dendrogramas mostrados na Figura 13, vemos novamente uma aproximação entre as comunidades brasileiras entre si e das comunidades açorianas de Fenais da Ajuda e Vila Nova.

Figura 13 - Dendograma que apresenta o agrupamento entre pontos de inquérito.



Fonte: as autoras

Ainda pela Figura 13, percebe-se que o ponto de inquérito referente a Madalena do Pico (P01f) se distancia dos demais, conforme já observado na Figura 12.

5. Observações finais

Os resultados vão ao encontro e reforçam o já constatado em estudos anteriores por nós já realizados (MOUTINHO; SEARA, 2019; SEARA; MOUTINHO, 2020) e que indicavam uma presença de traços prosódicos comuns no falar das comunidades estudadas. Esses resultados acústicos serão validados por testes de percepção já por nós equacionados.

Quanto à pergunta formulada no título - *Duas variedades prosódicas, uma só origem?* - pensamos poder responder afirmativamente, se considerarmos, por um lado, Terceira/São Miguel e, por outro, Ribeirão da Ilha/Santo Antônio de Lisboa e Lagoa da Conceição. Contudo, Madalena do Pico parece configurar uma nova variedade, necessitando de um estudo mais aprofundado, pelo que já procedemos à recolha de novos *corpora*, cuja análise acústica se encontra em andamento.

Referências bibliográficas

ABRAÇADO, J.; COIMBRA, R. L.; MOUTINHO, L. C. Relação entre acento e entoação numa variedade do PB: análise de caso de um falante do Rio de Janeiro. In: MOUTINHO, L. de C.; COIMBRA, R. L. (Orgs.). I Jornadas Científicas AMPER-POR. *Actas*, Aveiro, 2007, pp. 101-113.

BERNARDES, M. C. R. A entoação na ilha de São Miguel (Açores), *Language Design*, [s. l.], n. 2, 2008, pp. 47-55.

BOLÉO, M. P.; SILVA, M. H. S. O Mapa dos Dialectos e Falares de Portugal Continental. *Boletim de Filologia*, XX, 1962, pp. 85-112 (Comunicação feita ao IX Congresso Internacional de Linguística Românica, Lisboa, 1959).

CARDOSO, S. *et al.* *Atlas Linguístico do Brasil*. V.1. Londrina: Eduel, 2014a.

CARDOSO, S. *et al.* *Atlas Linguístico do Brasil*. V. 2. Londrina: Eduel, 2014b.

CINTRA, L. Nova proposta de classificação dos dialectos galego-portugueses. *Boletim de Filologia* 22. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1971, pp. 81-116.

CONSONI, F.; FERREIRA NETTO, W. A percepção de variação em semitons ascendentes em palavras isoladas no português brasileiro. In: FERREIRA NETTO, W. (coord.), *Explosodia: Resultados preliminares*. San Paolo: Paulistana editora, 2016, pp. 19-23.

DANCEY, C.; REIDY, J. *Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ENCARNAÇÃO, M. R. T. Um breve estudo do léxico conservador presente no falar ilhéu do distrito de Santo António de Lisboa, litoral de Santa Catarina, *Revista de estudos lusófonos*, no. 0, itens 9 e 10, 2008.

FURLAN, O. A. *Influência açoriana no português do Brasil em Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 1989.

MILAN, P.; KLUGE, D. C. Diferenças na região pré-nuclear entre sentenças assertivas e interrogativas do dialeto curitibano: produção e percepção. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, vol. 59, nº 2, 2017, pp. 289-316.

MOUTINHO, Lurdes de Castro; SEARA, Izabel Christine. Duas variedades prosódicas: uma só origem? *Revista Intercâmbio*, v.LII: 19-37, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

MORAES, J. A. The Pitch Accents in Brazilian portuguese: analysis by synthesis. In: *Proceedings of the Fourth Conference on Speech Prosody*, 2008. Campinas: Unicamp. 2008, pp. 389-397.

MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L.; BERNARDES; M. C. R. Sul de Portugal continental e Açores: Distância geográfica também distância prosódica?. In: MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L. C.; FERNÁNDEZ REI, E. *Estudos em variação geoprosódica*. Aveiro: UA Editora (ISBN: 978-972-789-467-3), 2015, pp. 111-121.

MOUTINHO, L. C.; SEARA, I. C. A presença dos Açores em duas comunidades de Florianópolis (SC): aspetos prosódico-entonacionais. *Géolinguistique*, v. 19, 2019.

MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L. A prosódia no português continental e no arquipélago dos Açores. In: HABLER, G.; SCHÄFER-PRIEB (eds.). *Contactos linguísticos na sequência da expansão portuguesa*, 2021, pp. 119-131.

NASCENTES A. *O linguajar carioca*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

NASCENTES, A. *O idioma nacional*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1960.

NASCENTES, A. Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil. Rio de Janeiro: MEC. Coordenado por Nelson Rossi. *Atlas Linguístico de Sergipe*, 1961.

NUNES, V. G. A prosódia de sentenças interrogativas totais nos falares catarinenses e sergipanos. 2015. 561f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

NUNES, V. G. Análises entonacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano. 2011. 178f. *Dissertação* (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

RAMOS, J.; REIS, C. Prosódia da variedade do Português Brasileiro: o Estado de Minas Gerais In: MOUTINHO, L. C.; COIMBRA, R. L. (org.). I Jornadas Científicas AMPER-POR. *Actas*, Aveiro, 2007, pp. 79-91.

SARAMAGO, J. O Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG). Separata de *Estudis Romànics*, XXVIII, 281-298. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2006.

MOUTINHO, Lurdes de Castro; SEARA, Izabel Christine. Duas variedades prosódicas: uma só origem? *Revista Intercâmbio*, v.LII: 19-37, 2022. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

SEARA, I. C.; SOSA, J. M.; OLIVEIRA, R. P. A vitalidade identitária de contornos entonacionais característicos do falar manezinho. *Gragoatá* (UFF), v. 23, 2018, pp. 632-653.

SEARA, I. C.; SOSA, J. M. A identidade dialetal do “manezinho” com foco em características entonacionais. *Letras de Hoje*, v. 52, 2017, pp. 51-57.

SEARA, I. C.; MOUTINHO, L. C. A variação na entoação de declarativas neutras e interrogativas totais nas três capitais do Sul do Brasil. *Revista do GEL*, v.17, n.2. 2020, pp. 230-266.

SEARA, I. C.; MOUTINHO, L. C. Do Pico (nos Açores, Portugal) à ilha do Desterro (atual Florianópolis no Brasil): Aspectos prosódicos entonacionais. *Working Papers em Linguística*, 23(1), Florianópolis, 2022, pp. 113-143.

SEGURA, L. Geografia da língua portuguesa. In RAPOSO, E. B. P. *et al. Gramática do Português, I*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, pp. 71-142.

SEGURA, L. *Linguistic and Ethnographic Atlas of Azores (ALEAç)*. Author of the following linguistic maps (lexicon), Animal-farming: cattle, 2012, p. 14.

t' HART J. Differential Sensitivity to Pitch Distance, Particularly in Speech. *Journal of the Acoustical Society of America*, nº 69, 1981, pp. 811-821.

VASCONCELOS, J. L. Carta dialetológica do continente português. In: FERREIRA-DEUSDADO, M. *Chorographia de Portugal*, 1893, pp. 15-16. Lisboa: Guillard, Aillaud & C.ia,. – Separata (1897): Mapa dialetológico do continente português. Lisboa: Guillard, Aillaud & Cia.

VASCONCELOS, J. L. Esquisse d'une dialectologie portugaise. *Thèse pour le Doctorat de l'Université de Paris, Faculté de Lettres*. Paris: Aillaud & Cie, 1901.

VITORINO, G. A Fauna e a Flora Marinhas na edição on-line do ALEAç - *Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores*, v. I, 2008.

VITORINO, G. A Fauna e a Flora Marinhas na edição on-line do ALEAç - *Atlas Linguístico-Etnográfico dos Açores*, v. II, 2010.

Recebido 09/03/2022
Aprovado 16/11/2022